

- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 128

20/04/07 a 26/04/07

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: **Suzeley Kalil Mathias** (coordenação), **André Cavaller Guzzi** (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP –, bolsista FAPESP e redator responsável), **Flávio Augusto Lira Nascimento** (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP), **Juliana Alves da Costa** (graduanda em Relações internacionais – UNESP), **Juliana Yumi Aoki** (graduanda em Relações internacionais – UNESP), **Leonardo Ulian Dall Evedove** (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP), **Lisandra Crosara** (graduanda em Relações internacionais – UNESP) e **Renata Avelar Gianini** (mestranda em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP e bolsista CAPES).

Lula e Morales discutem questão energética

Durante a cúpula de países sul-americanos sobre integração energética, os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e da Bolívia, Evo Morales, discutiram a questão do gás natural entre os dois países e a venda de refinarias da Petrobrás para a Bolívia. Lula afirmou que as discussões foram longas e proveitosas, mas vários problemas não foram solucionados. Essa persistência é consequência, segundo o presidente brasileiro, das disputas políticas bolivianas que impedem Morales de cumprir os acordos na área do gás natural. Durante as discussões, o presidente boliviano afirmou que seu país não pretende indenizar a Petrobrás pela desapropriação de duas refinarias instaladas no país e que tem interesse em comprá-las por no máximo US\$ 70 milhões. Lula, no entanto, não aceitou a oferta e disse que não receberia pelas refinarias menos do que o valor para a compra e para investimentos em modernização, totalizando algo em torno de US\$ 215 milhões. O presidente brasileiro afirmou também que a Bolívia poderia

pagar tal montante em gás, já que não possui um mercado consumidor diversificado (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 20/04/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 21/04/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/04/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/04/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 20/04/2007; O Globo – Economia – 20/04/2007; O Globo – Economia – 21/04/2007).

Bolívia reduz envio de gás natural e Brasil busca novas alternativas

Devido a estragos em uma estação de bombeamento provocados por manifestantes da província de Gran Chaco, o governo boliviano anunciou a redução da quantidade do gás exportado para o Brasil. A Petrobrás, que possui preferência sobre todos os contratos de exportação de gás boliviano, não foi atingida, mas as entregas de 1,2 milhão de metros cúbicos por dia para a TermoCuiabá e de 600 mil metros cúbicos para a britânica BG, que vende gás à paulista Comgás, foram suspensas pela YPF. No entanto, conforme nota do Ministério de Minas e Energia do Brasil, esse corte representou apenas 7% do volume total de gás importado da Bolívia e não afetou os consumidores brasileiros. O abastecimento de gás para o Brasil foi normalizado no dia 21 de abril, como garantido pelos ministros bolivianos dos Hidrocarbonetos, Carlos Villegas, e da Presidência, Juan Ramón Quintana. Com vistas a diminuir a dependência de gás natural da Bolívia, o ministro brasileiro de Minas e Energia, Silas Rondeau, admitiu que o Brasil negocia a importação de gás natural de outros países, como Qatar, Trinidad e Tobago, Argélia e Nigéria. No caso desse último país, a Petrobrás já fechou um acordo para o fornecimento de gás liquefeito com a estatal Nigerian LNG. A empresa brasileira também fechou acordo com a chilena Enap, para estudos sobre exploração e produção de energia no Brasil, Chile e outras áreas de interesse, e com a norueguesa Golar, para o afretamento de duas embarcações direcionadas aos terminais de gás liquefeito no Rio de Janeiro e Ceará. O ministro também disse que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) está planejando a construção de duas regaseificadoras – indústrias que transformam o combustível liquefeito novamente em gás. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 21/04/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/04/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/04/2007; Folha de São Paulo – Dinheiro – 26/04/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 21/04/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/04/2007; O Estado de São Paulo – Economia – 26/04/2007; O Globo – Economia – 21/04/2007; O Globo – Economia – 22/04/2007; O Globo – Economia – 23/04/2007).

Príncipe britânico visitou oficialmente o Brasil

Depois de uma semana de visita oficial ao Brasil, o príncipe Andrew, terceiro filho da rainha Elizabeth e representante especial do Reino Unido para Comércio e



Investimento, declarou que a imagem do Brasil é distorcida entre os investidores externos e que cabe não só ao governo, mas também às empresas brasileiras, a promoção do país como um destino confiável para estes investidores. Andrew disse ainda que a relação entre Brasil e Reino Unido poderia ser muito maior, sobretudo no setor financeiro, e classificou as ações do atual governo como positivas, mas não suficientes. Sobre as discussões em torno dos subsídios agrícolas na Organização Mundial do Comércio (OMC), o príncipe disse que o Brasil deveria ceder em suas exigências pelo fim dos subsídios. Ele ainda apontou possíveis parcerias entre seu país e o Brasil, tais como a exploração de petróleo em Angola e a construção de uma usina de álcool em Moçambique (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 21/04/2007).

Presidente da Comissão Européia afirmou que deseja parceria com o Brasil

Em entrevista divulgada no dia 22 de Abril, o presidente da Comissão Européia e ex - Primeiro Ministro português, José Manuel Durão Barroso, afirmou que irá defender a promoção do Brasil ao estatuto de parceiro estratégico privilegiado da União Européia. Segundo Barroso, o país sul-americano é uma potência econômica, política e cultural cada vez mais interessante. Tal status resultaria em diálogos e em mecanismos de cooperação mais estruturados entre as partes. Barroso afirmou ainda que a União Européia (UE) persistirá em suas negociações com o Mercosul e que o bloco irá se esforçar para que a conclusão da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC) ocorra em breve, mas espera que o Brasil e o G-20 também colaborem em questões de interesse europeu, como a comercialização de produtos não-agrícolas, os serviços e as chamadas denominações de origem. Em relação ao interesse da UE em ampliar o uso de biocombustíveis dentro do bloco e às críticas dos presidentes de Cuba, Fidel Castro, e da Venezuela, Hugo Chávez, à expansão do uso de biocombustíveis, o presidente da Comissão Européia afirmou que o bloco não deseja desenvolver combustíveis que tenham impactos negativos para o meio ambiente (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/04/2007).

Secretariado da ONU deseja que soldados brasileiros componham força de paz

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-Moon, afirmou seu interesse de contar com soldados de diferentes nacionalidades na força de paz que será enviada para Darfur, no Sudão. Para essa missão, Ki-Moon considera o Brasil um dos países centrais para o fornecimento de soldados. No entanto, o governo brasileiro, seguindo com sua política de diálogo com os países africanos em busca de apoio para conseguir uma vaga no Conselho de Segurança da ONU, evita falar, durante encontros no âmbito da instituição, sobre a responsabilidade do governo sudanês na crise (O Estado de S. Paulo – Nacional – 23/04/2007).



Nicarágua não quer discutir comercialização de etanol com o Brasil

O governo nicaragüense informou que o álcool não será discutido no foro da Comissão mista brasileira-nicaraguense. O foro de cooperação, que durante dois dias vai analisar 37 projetos de diversas áreas, incluindo a energética, passará por alto a temática relativa à produção de um substituto para a gasolina a partir da transformação de alimentos como milho ou cana-de-açúcar. Segundo o ministro nicaragüense de Energia e Minas, Emilio Rapaccioli, os projetos que o país pode ter com o Brasil no campo do biodiesel é apenas em nível privado, de modo que as empresas brasileiras dêem assistência técnica e financiamento a pequenos produtores locais para a plantação, coleta e processamento da palma africana. A partir da palma africana, pode-se extrair óleo vegetal que não é de uso para o consumo humano e pode se transformar em biodiesel para os veículos (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/04/2007).

Estados Unidos exigem explicação sobre acordo entre Brasil e China

Os Estados Unidos questionaram no Comitê de Salvaguardas da Organização Mundial do Comércio (OMC) a legalidade do acordo entre Brasil e China para o comércio de brinquedos. Esse questionamento é fruto de uma negociação entre Brasil e China, no ano passado, que limitou as vendas da China no mercado brasileiro e, segundo os americanos, um acordo de restrição voluntária de exportações é proibido na OMC se for conduzido por governos. O governo brasileiro tentou saber qual é o interesse de Washington em questionar o acordo, mas não obteve respostas (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 24/04/2007).

Lula anuncia desejo por combate à fome na América Latina em viagem ao Chile

Durante sua breve passagem pelo Chile, no dia 26 de abril, o presidente Lula assinou diversos acordos bilaterais e discutiu assuntos relacionados ao cenário político da América do Sul e à integração energética. O presidente brasileiro foi homenageado no edifício do Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e fez uma palestra no Fórum Econômico da América Latina para representantes de governos e empresários de países da região, na qual anunciou o desejo de combate à fome na América Latina. Juntamente com José Graziano da Silva, representante regional da FAO, revelou seu apoio ao programa Iniciativa América Latina e Caribe sem Fome. Na mesma reunião, o presidente disse acreditar que a criação de uma moeda única para o Mercosul poderá tornar-se realidade em 4 anos. Ainda na sua viagem, Lula que o presidente venezuelano

Hugo Chávez é um bom aliado nos campos político e comercial. Também reiterou que, em seu ponto de vista, Brasil e Argentina jamais tiveram uma relação tão proveitosa quanto agora, além de uma história que os une, ressaltando o passado comum de autoritarismo no Cone Sul (Folha de S. Paulo – Brasil – 25/04/2007; Folha de S. Paulo – Brasil – 26/04/2007; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/04/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/04/2007; O Estado de S. Paulo – Nacional – 23/04/2007; O Estado de S. Paulo – Economia – 26/04/2007; O Globo – O País – 22/04/2007).

Brasil viaja à Argentina

Em viagem à Argentina, o presidente Lula procurou reforçar a aliança política entre os dois países, através de discussões sobre o Mercosul, a criação do Banco do Sul, a importância dos biocombustíveis, os problemas no fornecimento de gás boliviano e a proposta de doação de 400 megawatts de energia para a Argentina. Além disso, os dois países decidiram estudar a criação de um fundo de prevenção contra ataques especulativos às moedas nacionais, tendo sido marcada uma reunião para o dia 25 de maio. O objetivo do fundo, formado pelos Bancos Centrais de ambos os países, seria socorrer um ao outro caso houvesse emergência e falta de liquidez em um dos países. A discussão, embora no momento envolva apenas Brasil e Argentina, poderá incluir futuramente o Uruguai e outros países da América Latina. Ainda sobre a relação dos dois países, foi publicada no Diário Oficial brasileiro uma lei que autoriza que as transações comerciais entre Brasil e Argentina sejam feitas em moeda local. A decisão deverá se estender aos demais membros do Mercosul uma vez que a medida adotada seja bem sucedida (Folha de S. Paulo – Brasil – 25/04/2007; Folha de S. Paulo – Brasil – 26/04/2007; O Estado de S. Paulo – Nacional – 23/04/2007; O Estado de S. Paulo – Economia – 26/04/2007; O Globo – O País – 22/04/2007).